



Fotos: Marcos Akira Watanabe



- **Cidades**
- **Ocupação irregular**
- **Vulnerabilidade socioambiental**
- **Saneamento hoje no Brasil (debate com convidado)**

55% da população urbana no mundo vivem em cidades (UN, 2018), com expectativa de aumento para 68% em 2050

As soluções sociais, econômicas e ambientais para os desafios que o mundo enfrentará nas próximas décadas surgirão e emanarão de suas cidades
Governos locais, têm sido compreendidos, assim, como atores que podem impulsionar transformações, experimentações e soluções para problemas globais e locais (Brescia e Marshall, 2016)

3 tendências globais

- urbanização
- crescimento populacional
- mudanças climáticas

Cidades

bens e recursos naturais (segurança energética, hídrica e alimentar, moradia, transporte...); emissões de GEE; enfrentamento da crise ambiental/climática (IPCC, 2018; Rosenzweig et al., 2018; Bulkeley, 2010)

Agenda 2030 - ODS 11: tornar cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Nova Agenda Urbana: estabelece diretrizes para políticas nacionais e locais relacionadas ao desenvolvimento sustentável das cidades até 2036 - poder transformador da urbanização

IPCC (2018): Cities & Climate Change Science Conference, destacando os esforços necessários na minimização dos impactos associados ao fenômeno, na redução de vulnerabilidades e na diminuição das emissões de gases de efeito estufa

Cidades Saudáveis - década de 1970

resposta aos problemas existentes de saúde pública

No Brasil, visibilidade a partir da década de 1980, elucidando que os municípios saudáveis precisam estar comprometidos com esforços para melhorar as condições de vida, trabalho e cultura da população por meio do estabelecimento de relações harmoniosas com o ambiente que melhorem a convivência, desenvolvimento da solidariedade, co-gestão e valores democráticos na sociedade

Cidades globais - década de 1990

cidades - locais estratégicos de capital global, locais de acolhimento de uma parcela crescente de populações desfavorecidas, tornando-se um terreno estratégico para conflitos e contradições

Direito à cidade (David Harvey) - necessidade de redistribuição de riquezas e da retirada do poder de uma elite economicamente e politicamente privilegiada que molda a cidade conforme seus interesses e necessidades particulares e não públicas

Direito à cidade na América Latina - lutas de movimentos sociais urbanos, numa perspectiva de justiça social, reivindicação de moradia, mobilidade, saúde, saneamento e participação democrática

Cidades Sustentáveis

importância das cidades se comprometerem a refletir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, organizações não-governamentais e todos os setores da sociedade podem cooperar no estudo de soluções para os problemas socioambientais

Cidades resilientes, cidades inteligentes...

Diferentes Dimensões:

- ✓ Social: princípio da equidade, distribuição de bens e de renda, igualdade de direitos, justiça
- ✓ Ecológica: solidariedade com o planeta, suas riquezas e biodiversidade
- ✓ Econômica: revisão dos modelos de produção e consumo
- ✓ Espacial: relações inter-regionais estabelecidas, entre o rural e o urbano, entre o global e o local – impactos do processo de globalização nos estilos de vida atuais
- ✓ Político institucional e cultural: afirmação do local, do regional e do nacional no contexto de padronização imposta pela globalização

Transição? Modelo desenvolvimentista – Modelo do desenvolvimento sustentável

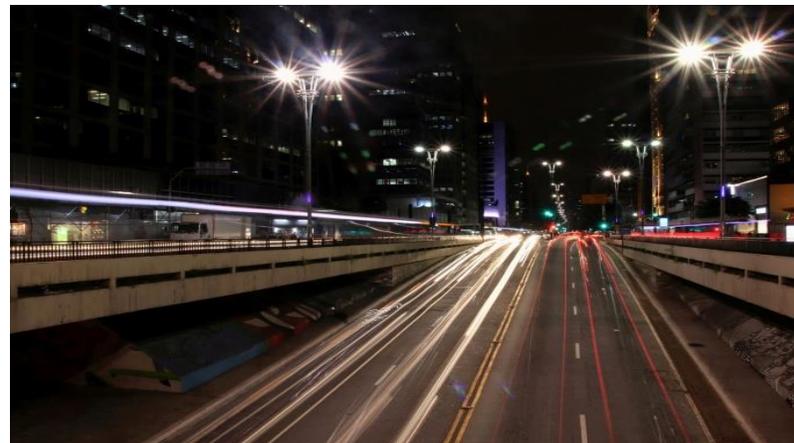
Transposição de mitos ?

- DS está inserido num modelo que ultrapassa o velho conceito de desenvolvimento mais crescimento, revestido de verde
- DS pode ser atingido sem fundamentalmente afetar o estilo de vida das pessoas
- DS para países desenvolvidos

➤ Brasil: 86% da população vive em cidades

➤ grandes centros urbanos

- alta densidade populacional e carências de modernização de infraestrutura e logística urbana;
- dispersão urbana não planejada e não regulada;
- negligenciamento da infraestrutura verde e azul;
- impactos do fenômeno da ilha de calor;
- forma de reprodução do espaço - interesses e necessidades da reprodução do capital



Fotos: Marcos Akira Watanabe



Fotos: Marcos Akira Watanabe

Ocupação irregular

- Dados do Censo de 2010 - número de brasileiros vivendo em favelas passou de 6,5 milhões no ano 2000 para 11,4 milhões em 2010, distribuídos em 6.329 aglomerados subnormais situados em 323 municípios;
- 88% desses domicílios estão concentrados em 20 grandes cidades (PASTERNAK; D'OTTAVIANO, 2016)
- Região Metropolitana de São Paulo - maior concentração de favelas do Brasil, com 1.703 aglomerados (27% do total de favelas brasileiras), com mais de 2 milhões de pessoas vivendo nestes aglomerados, o que representa 19% da população brasileira que vive em favelas (PASTERNAK; D'OTTAVIANO, 2016)
- Cerca de 15% da população da cidade de São Paulo vive em aglomerados subnormais
- A população nas favelas cresceu quatro vezes acima da média entre 2000 e 2010 (PASTERNAK e D'OTTAVIANO, 2016)
- Último censo da cidade de São Paulo: +25 mil moradores em situação de rua

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962016000100075&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Áreas de ocupação irregular

➤ **Aglomerado subnormal (IBGE):**

conjunto constituído por no mínimo 51 unidades habitacionais (casas, barracos etc.) ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular), dispostas, em geral, de forma desordenada e densa. Em sua maioria são carentes de serviços públicos essenciais

Primeiras áreas faveladas no Brasil – início do século XX

Modelo de urbanização brasileiro: produziu cidades caracterizadas pela fragmentação do espaço e pela exclusão social e territorial <https://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/5374/3957>

Ações idealizadas pelo Estado:

- “integração da favela ao sistema” por meio de programas de melhorias das condições urbanísticas
- “extermínio das favelas em função do sistema” por meio de remoções das ocupações ilegais, principalmente, quando estas se inserem nas áreas mais valorizadas do tecido urbano
- “congelamento das favelas”, já tendo sido praticado a construção de muros ao redor de aglomerados a fim de evitarem-se novas ocupações

O que vemos...

Expansão urbana - problemas crescentes e prejudiciais

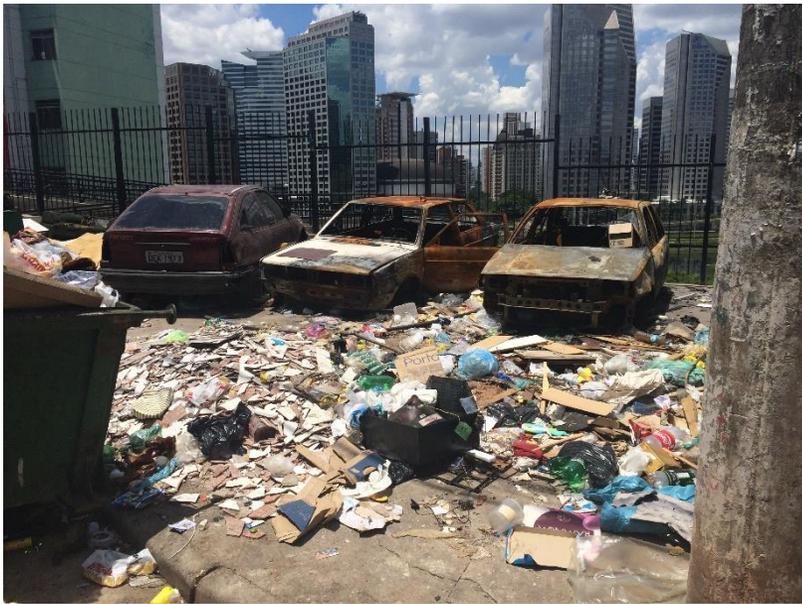
- redução de áreas verdes
- falta de medidas práticas para controlar a poluição do ar
- problemas com rede de transporte público e das redes de esgoto
- contaminação de mananciais de águas e rios
- exaustão das alternativas convencionais para o despejo de lixo

Desafios/riscos:

- ocupação de margens dos rios
- lançamentos de resíduos em cursos d'água e terrenos vazios
- ocupação de encostas
- ausência de saneamento básico
- habitações insalubres
- trânsito e ruído
- poluição

Podemos dizer que o fenômeno da metropolização:

- é mais dinâmico do que as iniciativas legislativas e as práticas de planejamento urbano
- permitindo que o crescimento desordenado, seguido de seus invariáveis impactos negativos na ordem social e ambiental, se desenvolva em maior velocidade do que as iniciativas de planejamento do espaço urbano



Fotos: Tiago Prado



Urbanização desigual

- Desigualdade no acesso aos bens e serviços públicos que definem, em grande medida, a “urbanidade” ou sua falta
 - Especificidades construtivas das moradias onde residem as famílias, assim como o entorno do assentamento formado pelo conglomerado de domicílios (Carmo, 2014)
- ✓ Desigualdade do tecido urbano é um reflexo da desigualdade social - processo de urbanização no Brasil foi decisiva para fazer com que os desastres tenham o caráter de construção social

Riscos atingem proporcionalmente mais os **mais desfavorecidos**

- moradias mais frágeis
- áreas mais densamente povoadas
- terrenos de maior suscetibilidade aos perigos
- locais onde a provisão de saneamento é precária



“A cidade desigual, constituída a partir de um processo de desenvolvimento concentrador de renda, está na gênese da concepção de “desastre como um processo socialmente construído” no caso brasileiro. Ou seja, mesmo que em muitos momentos a situação de desastre seja desencadeada por algum fenômeno “natural” (geralmente associado com o ciclo hidrológico, como chuva ou seca), esta situação se configura em desastre porque, por um lado, atinge populações humanas, ameaçando a vida de pessoas e seus bens materiais e imateriais, e, por outro, é resultante de processos de interação entre a dinâmica populacional e a dinâmica ambiental, concretizadas em uma forma específica, historicamente construída, de ocupação do espaço” (Carmo, R. 2014, p. 4 - Urbanização e desastres: desafios para a segurança humana no Brasil)

<http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/segurancahumana/segurancahumana.pdf>
(capítulo 1)

Vulnerabilidade

- incapacidade de responder à situação - ineficiência de defesas, ausência de recursos
- inabilidade de se adaptar à situação
- qualidades intrínsecas - lugar, pessoas, comunidade, grupos demográficos
- recursos disponíveis (na forma de ativos) - acionados nas situações de necessidade ou emergência (Marandola Jr e Hogan, 2009)
- interface entre a exposição a ameaças físicas ao bem-estar humano e a capacidade das pessoas e comunidades de lidar com tais ameaças
- propensão ou pré-disposição a ser adversamente afetado; engloba variedade de
- conceitos e elementos, incluindo sensibilidade ou susceptibilidade a danos e falta de capacidade para lidar e se adaptar (IPCC 2014)

vulnerabilidade social:

- ausência de acesso a recursos (informação, conhecimento e tecnologia)
- acesso limitado ao poder político e representação
- capital social, incluindo as redes sociais e conexões
- crenças e costumes (Cutter, 2006)

capacidade de um grupo prever e preparar-se para um desastre

Fatores:

percepção do risco

capacidade de previsão, possibilidade de adotar medidas eficazes para proteger o grupo social (Ribeiro, 2010)

Dualidade das cidades:

Cidade formal x Cidade informal

Cidade informal:

A marca da precariedade e a ilegalidade são seus componentes e contribuem para a formação de espaços urbanos sem atributos de urbanidade, com assentamentos ilegais marcados pela exclusão social e pelo acesso diferenciado aos investimentos públicos

Índice de Vulnerabilidade Social:

quanto a população de cada Unidade de Planejamento está vulnerável à exclusão do conjunto das cinco “Dimensões de Cidadania”:

- Ambiental (acesso à habitação e acesso à infraestrutura básica)
- Cultural (acesso à escolaridade)
- Econômica (acesso à renda e acesso ao trabalho)
- Jurídica (acesso à assistência jurídica)
- Segurança de Sobrevivência (acesso à saúde, à segurança alimentar e à previdência social)

http://ipvs.seade.gov.br/view/pdf/ipvs/principais_resultados.pdf

http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx

Desafios a serem vencidos:

Desafio 1: conter o processo de expansão horizontal da metrópole;

Desafio 2: reduzir necessidade de deslocamento, aproximando emprego/moradia;

Desafio 3: reestruturar o transporte coletivo e estimular sua utilização, coibindo o uso de automóvel;

Desafio 4: reabilitar e repovoar, com inclusão social, o centro metropolitano expandido e bairros consolidados, revertendo o atual processo de esvaziamento populacional;

Desafio 5: regularizar, urbanizar e qualificar loteamentos irregulares e favelas situados nas áreas periféricas;

Desafio 6: criar novas centralidades e estimular a geração de empregos nas áreas que se caracterizam como cidades-dormitório;

Desafio 7: conter o adensamento construtivo e estimular o adensamento populacional na área consolidada;

Desafio 8: valorizar e qualificar os espaços públicos, ampliar as áreas verdes, a arborização e a permeabilidade do solo.

Nabil Bonduki, 2011 - O modelo de desenvolvimento urbano de São Paulo precisa ser revertido, Estudos Avançados 25 (71), 2011

<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10596/12338>

Atividade proposta:

Trajetos casa à faculdade – O que percebo ao meu redor?

Convidado: Rubens Filho – Instituto TrataBrasil

Relações entre saneamento – vulnerabilidades – ocupações irregulares

Situação no Brasil hoje

Novo marco regulatório (expectativas, desafios)

Relações entre saneamento e pandemia de Covid-19